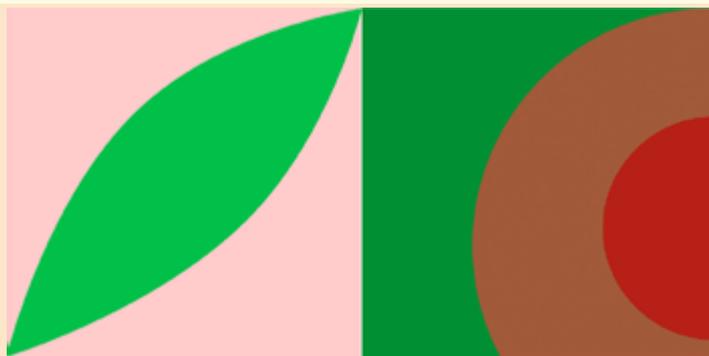


Quanto de alimento saudável poderia ser produzido no Brasil se houvesse diversificação do plantio do tabaco?



Cultivar e produzir tabaco agravam a insegurança alimentar no mundo.

O Brasil é o 3º maior produtor de folha de tabaco do mundo e o 1º em exportação, e dedica a mesma quantidade de hectares para sua produção que a de todos os vegetais em conjunto. Se a área destinada ao plantio do tabaco fosse utilizada para alimentos, o país poderia depender menos de importações e levaria a um aumento de renda para os agricultores. A produção de comida diversa e de verdade traria ganhos no enfrentamento da insegurança alimentar e da fome, mais qualidade de vida para fumicultores e menos custos com doenças tabaco relacionadas.

Se 10% dos 350 mil hectares destinados à produção de tabaco no Brasil



fossem substituídos por:



Arroz



Trigo



Uva

O Brasil produziria mais:



Arroz

241,2 mil toneladas



Trigo

100 mil toneladas



Uva

808 mil toneladas

Concentração na produção de tabaco

Em 2021, **607** municípios

cultivavam tabaco, porém **apenas 10% dos municípios** foram responsáveis por **71,09% da produção total**, 50% produziram juntos 1,2% e 40% dos municípios, 27,71%.

A diversificação de produção e renda tem potencial para libertar o produtor da dependência econômica, em que a indústria controla os preços dos valores pagos ao fumicultor, desde os insumos até o preço final da folha.



Acesse a nota técnica escrita pelo economista Valter Palmieri Júnior

Precisamos de alimento, não de tabaco



Apesar da alta produção agrária no país, 38% das residências de pequenos produtores rurais e agricultores familiares enfrentam a insegurança alimentar grave (quando não há o que comer) ou moderada (quando a quantidade é insuficiente). Cerca de 70% das famílias que produzem tabaco querem mudar de atividade por causa dos problemas de saúde, do uso excessivo de agrotóxicos e do trabalho extenuante.

Produção de tabaco:



22,6%
das famílias
não têm terras



86,5%
estão em
propriedades
muito pequenas



62,7%
possuem renda
inferior ao
salário-mínimo



25,3%
possuíam renda
inferior a meio salário-
mínimo por mês

A tudo isso se soma o Sistema Integrado da Produção de Tabaco, que resulta em endividamento das famílias, vulnerabilidade e assimetria nas relações entre agricultores e empresas, contratações precárias, trabalho infantil e situações de trabalho análogo ao escravo. Programa de Diversificação de Áreas Cultivadas com Tabaco, estabelecido a partir da Convenção-Quadro para Controle do Tabaco, da Organização Mundial da Saúde, traz experiências bem sucedidas, mas está sem investimentos desde 2018. **Ele tem o potencial de recuperar o meio ambiente nas regiões fumageiras, transformar as vidas dos trabalhadores e daqueles que precisam de alimentos frescos e saudáveis para a saúde humana.**

O apoio a atividades alternativas economicamente viáveis a agricultores produtores de tabaco é um compromisso do Estado Brasileiro - Decreto nº 5658/2006.



Acesse a nota técnica
escrita pela bióloga
Juliana Lehmen

ACT
Promoção da **Saúde**

Mais informações em www.diversifica.org.br